

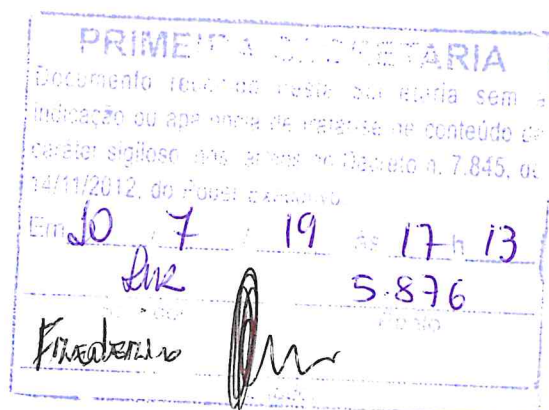
Ofício nº 17978/GM-MD

Brasília, 5 de julho de 2019.

A Sua Excelência a Senhora  
Deputada **SORAYA SANTOS**  
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados  
Câmara dos Deputados  
70160-900 – Brasília/DF

Assunto: **Requerimento de Informação nº 626/2019.**

Senhora Primeira-Secretária,



1. Refiro-me ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 550/19, de 7 de junho de 2019, que trata do Requerimento de Informação nº 626/2019, por meio do qual a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional solicita informações ao Ministro da Defesa sobre o Projeto Guarani (Família de Blindados).
2. A respeito do assunto, cumpre-me informar a nobre Deputada, a resposta que segue anexa, contendo 11 (onze) páginas.
3. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,

  
**FERNANDO AZEVEDO E SILVA**  
Ministro de Estado da Defesa

## Resposta ao Requerimento de Informação nº 626/2019

### PLANEJAMENTO E CRONOGRAMA COMPLETO DE EXECUÇÃO DO PROJETO:

#### **1. Principais Programas integrantes do Portfólio Estratégico do Exército (Ptf EE)**

A Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa (END) trouxeram consigo um projeto de transformação do Setor de Defesa brasileiro, fruto das mudanças no conceito de Segurança e no contexto de emprego das Forças Armadas nos tempos atuais. Transformação das Forças Armadas implica em novas formas de organização e emprego, baseadas em novas capacidades e padrões de pensamento.

Transformação, assim, transcende a simples modernização ou atualização de procedimentos e materiais.

O Exército Brasileiro, face às imposições surgidas da END, decidiu que seu processo de transformação seria baseado em iniciativas estratégicas de médio e longo prazo, atualmente suportadas por um amplo portfólio de Programas Estratégico do Exército (Prg EE).

Cada um dos Programas integrantes do Portfólio Estratégico do Exército (Ptf EE) contribui que sejam atingidos um ou mais Objetivos Estratégicos do Exército, permitindo que o Exército Brasileiro (EB) cumpra as suas missões, de acordo com o previsto na Constituição Federal/88 e nas demais diretrizes constantes da normativa infraconstitucional.

O Ptf EE, como previsto na END, permite a consecução de um projeto forte de defesa. Este, por sua vez, favorece um projeto forte de desenvolvimento nacional, baseado na mobilização de recursos físicos, econômicos e humanos para o investimento no potencial produtivo do País e na capacitação tecnológica autônoma, pois *“não é independente quem não tem o domínio das tecnologias sensíveis, tanto para a defesa, como para o desenvolvimento”* (END, 2012).

Os Prg EE geram ferramentas para o Estado Brasileiro, não somente para o EB. Por meio de suas iniciativas, são criadas capacidades militares terrestres, que vão assegurar à Força Terrestre a postura estratégica exigida, habilitando-se a conduzir operações militares em um amplo espectro, desde as ações subsidiárias até o conflito armado.

No entanto, as suas entregas não se restringem a bens (produtos de defesa, instalações) ou serviços, mas o foco do Portfólio Estratégico do Exército é a entrega de uma significativa quantidade de benefícios à Sociedade, como: *o fortalecimento da Base Industrial de Defesa; o desenvolvimento de tecnologias duais que possam ser aplicadas em tempo de paz; a geração de empregos; a projeção internacional; a paz social e a segurança, por meio do incremento da capacidade de dissuasão contra ameaças regionais ou mesmo extrarregionais. Os Programas Estratégicos, portanto, não são do Exército, mas do Estado Brasileiro e do seu povo.*

O Ptf EE, por meio de seus Programas, é a maior ferramenta do EB para a execução de seu processo de transformação, evoluindo para a desejada Força Terrestre da Era do Conhecimento. Essas mudanças visam à obtenção de uma Força com *“novas capacidades e competências, integrada por pessoal altamente capacitado, treinado e motivado, apta a empregar armamentos e equipamentos com alta tecnologia agregada e sustentada em uma doutrina autóctone”*.

Essa transformação, portanto, deverá ser capaz de contribuir com o crescimento de todas as expressões do Poder Nacional, potencializando a capacidade dissuasória do País e permitindo



que o posicionamento político e estratégico da nação brasileira seja independente das vontades dos demais países, permitindo o pleno exercício da Soberania Nacional.

## **2. Programa Estratégico do Exército Guarani (PrgEE GUARANI)**

### **a. Visão geral organizacional**

O Programa Estratégico do Exército Guarani tem por objetivo transformar a Infantaria Motorizada em Mecanizada e, ainda, modernizar a Cavalaria Mecanizada, retomando a capacidade da Base Industrial de Defesa Brasileira com a fabricação em território nacional da maioria dos meios. Proporciona avanços tecnológicos e de qualidade, por meio de transferência de tecnologia e qualificação técnica de mão de obra nacional, contribuindo para a geração de emprego e renda.

Nesse contexto, a fim de integrar a Nova Família de Blindados de Rodas, foi planejada uma diversidade de meios mecanizados e seus sistemas, os quais devem possuir um índice de nacionalização superior a 60%, conforme previsto no escopo do Programa, e incrementar a dissuasão extrarregional e a defesa dos interesses nacionais. O Programa é composto pelos Projetos Pesquisa e Desenvolvimento e Material, assim como as Ações Complementares Infraestrutura e Preparo.

O Guarani atua, também, na área de preparo e capacitação de pessoal, formando operadores e mecânicos para todas as funções a bordo e em todos os escalões de manutenção. Complementarmente, realiza a construção de infraestrutura mínima para que as Organizações Militares possam receber esses meios, especialmente pavilhões de manutenção e garagens de elevados padrões.

### **b. Planejamento estratégico e governança**

#### **1) Estrutura de Governança**

A Governança do Programa GUARANI é exercida dentro do Estado-Maior do Exército, pelo Escritório de Projetos do Exército, que:

- Avalia a efetividade do Portfólio;
- Acompanha o Planejamento Estratégico do Exército;
- Realiza o gerenciamento de risco; e
- Gerencia as mudanças necessárias.

#### **2) Organograma Funcional do Programa GUARANI**

O Programa GUARANI se desenvolve dentro da estrutura do Exército nos Departamentos de Ciência e Tecnologia (DCT), de Engenharia de Construção (DEC), de Ensino e Cultura do Exército (DECEX) e Comandos Logísticos (COLOG) e de Operações Terrestres (COTER), sendo estes os responsáveis pela aquisição, contratação e controle patrimonial. Todas as ações são coordenadas pelo Estado-Maior do Exército (EME) por meio do seu Escritório de Projetos (EPEx).

#### **3) Planejamento:**

##### **a) Descrição dos Projetos e Ações Complementares, suas finalidades**

**Projeto Viatura 6x6 Finalidade:** Tem por objetivo obter as Viaturas Blindadas sobre Rodas da Família GUARANI que se utilizam da plataforma automotiva de tração 6x6.

**Descrição / Especificação:** Viatura Blindada 6x6, em todas as suas versões, desenvolvida, adotada, distribuída, em operação e inserida na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de Armas: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB.

Sistemas de C2: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de simulação: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB.

**Principais Produtos:** Viatura Blindada 6x6 sobre Rodas, em todas as suas versões, com todos os seus Sistemas integrados. **Projeto Viatura 4x4 Finalidade:** Tem por objetivo obter as Viaturas Blindadas sobre Rodas da Família GUARANI que se utilizam da plataforma automotiva de tração 4x4.

**Descrição / Especificação:** Viatura Blindada 4x4, em todas as suas versões, desenvolvida, adotada, distribuída, em operação e inserida na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de Armas: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de C2: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de simulação: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB.

**Principais Produtos:** Viatura Blindada 4x4 sobre Rodas, em todas as suas versões, com todos os seus Sistemas integrados.

#### **Projeto Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR)**

**Finalidade:** Tem por objetivo obter as Viaturas Blindadas de Reconhecimento sobre Rodas da Família GUARANI.

**Descrição / Especificação:** Viatura Blindada de Reconhecimento desenvolvida, adotada, distribuída, em operação e inserida na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de Armas: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de C2: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de simulação: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB.

**Principal Produto:** Viatura Blindada de Reconhecimento sobre Rodas, com todos os seus Sistemas integrados.

#### **Projeto Obuseiro Autopropulsado sobre Rodas (OAP – SR)**

**Finalidade:** Tem por objetivo obter o Obuseiro 155mm Autopropulsado sobre Rodas da Família GUARANI.

**Descrição / Especificação:** Viatura Obus Autopropulsada Blindada sobre Rodas desenvolvida, adotada, distribuída, em operação e inserida na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de Armas: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de C2: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB. Sistemas de simulação: Definidos, Obtidos, Adotados, Distribuídos, em Operação e inseridos na cadeia de suprimento do EB.

**Principal Produto:** Viatura Obus Autopropulsado sobre Rodas, com todos os seus Sistemas integrados.

#### **Ação complementar Doutrina**

**Finalidade:** Trata de aspectos relacionados à doutrina e ao adestramento das Unidades envolvidas diretamente no Programa e tem por finalidade subsidiar a implementação do Programa.

#### **Ação complementar Estrutura de Ensino**

**Finalidade:** Trata de aspectos relacionados à doutrina e ao adestramento das Unidades envolvidas diretamente no Programa e tem por finalidade subsidiar a implementação do Programa.



### **Ação complementar Efetivo, Pessoal e Material**

**Finalidade:** Trata de aspectos relacionados à doutrina e ao adestramento das Unidades envolvidas diretamente no Programa e tem por finalidade subsidiar a implementação do Programa.

### **Ação complementar Infraestrutura**

**Finalidade:** Trata de aspectos relacionados à doutrina e ao adestramento das Unidades envolvidas diretamente no Programa e tem por finalidade subsidiar a implementação do Programa.

### **Ação complementar Apoio à atuação**

**Finalidade:** Trata de aspectos relacionados à doutrina e ao adestramento das Unidades envolvidas diretamente no Programa e tem por finalidade subsidiar a implementação do Programa.

### **c. Resultados da Gestão - Ação Orçamentária 14T4 – GUARANI**

O PrgEE GUARANI teve, em seu planejamento inicial em 2012, com a previsão de término para 2031. No entanto, em função de reduções nas previsões orçamentárias no PPA e LOA subsequentes, foi necessário replanejar o horizonte temporal do Programa, estendendo-o para o término em 2040. O PrgEE GUARANI tem atingido os objetivos propostos com restrições. Tal limitação advém dos valores repassados ao programa aquém das necessidades planejadas, levando a postergação do atingimento dos objetivos propostos no escopo do Programa.

#### **1) Entregas em 2018**

No ano de 2018 houve a Entrega simbólica da Viatura nº 300 em março, de 41 (quarenta e uma viaturas) VBTP-MR Guarani 6X6. Não foi possível liquidar as 60 viaturas/ano previstas em contrato devido ao atraso na negociação do Contrato 120/COLOG.

A assinatura do contrato de aquisição das versões 4x4 ficou pendente por conta da negociação do Acordo de compensação (Offset) da aquisição, não tendo sido possível sua execução em 2018, apesar de previsto no planejamento para aquele ano.

Quanto a Viatura Blindada Especializada Morteiro Pesado (VBE Mrt P), não foi possível iniciar este desenvolvimento em 2018 devido ao atraso de outras iniciativas que impactaram na capacidade de produção da Diretoria de Fabricação. Esta iniciativa foi postergada para 2019. Foi dado continuidade as obras do pavilhão de manutenção no 15º B Log e a conclusão das obras do pavilhão de manutenção no 34ª BIMec.

Na área de capacitação de pessoal, foram feitos cursos de manutenção de Chassis (20 militares), de operador (20 militares) e de sistemas de armas (8 militares). A Experimentação doutrinária nível batalhão adestrou 1650 (mil e seiscentos e cinquenta) militares, levantado diversos aspectos relevante a doutrina de utilização do equipamento.

Além disto, foram empenhados 50 (cinquenta) Sistemas de Armas Automatizada REMAX, dos quais somente 14 (quatorze) foram recebidos. A Torre Manual não teve seu processo licitatório finalizado no ano de 2018, sendo postergado para o ano seguinte. Também foram adquiridos, via Comissão do Exército Brasileiro em Washington, 78 (setenta e oito) sistemas de comando e controle completos, compostos por 2 (dois) equipamentos rádio, 1 (um) integrador e 1 (um) equipamento telefônico.

Foi também paga SLI para as plataformas das VBTP-MR Guarani 6x6, para os sistemas de armas da Torre do Canhão 30mm e Torre automatizada REMAX.



Deu-se continuidade ao projeto de pesquisa e desenvolvimento da Viatura Blindada de Combate Morteiro Pesado.

Obras nas unidades militares que irão receber os Blindados da Família GUARANI, sendo as obras de adequação, reforma e construção de estruturas de garagem e de manutenção.

## 2) Execução Orçamentária 2018

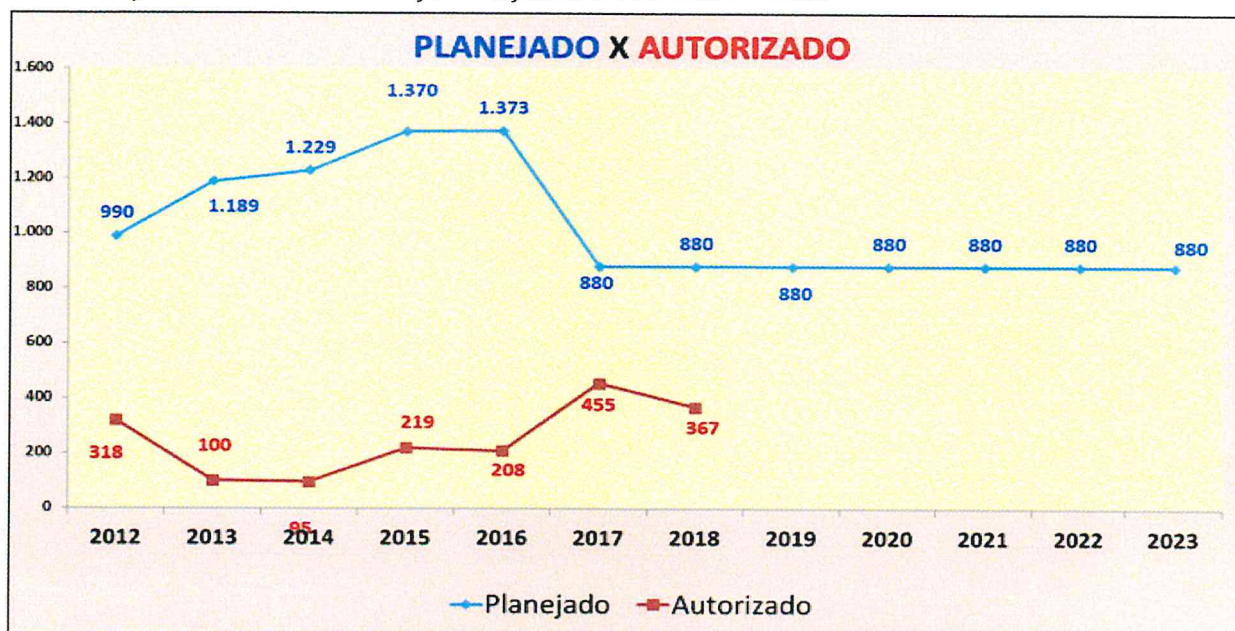
Em reais

| AÇÃO | LOA ATUALIZADA | DESPESAS EMPENHADAS | DESPESAS LIQUIDADAS | DESPESAS PAGAS | RP INSCRITO*   | RP PAGO        |
|------|----------------|---------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------|
| 14T4 | 368.518.368,00 | 368.058.858,81      | 214.621.280,09      | 214.619.128,79 | 165.057.328,98 | 136.677.566,53 |

Fonte: Tesouro Gerencial

\* RP Inscrito/Reinscrito = RPProc + RPN Proc

## 3) Histórico da Execução Orçamentária 2012 – 2018



## 4) Comparativo: Planejamento Original x Planejamento Atual

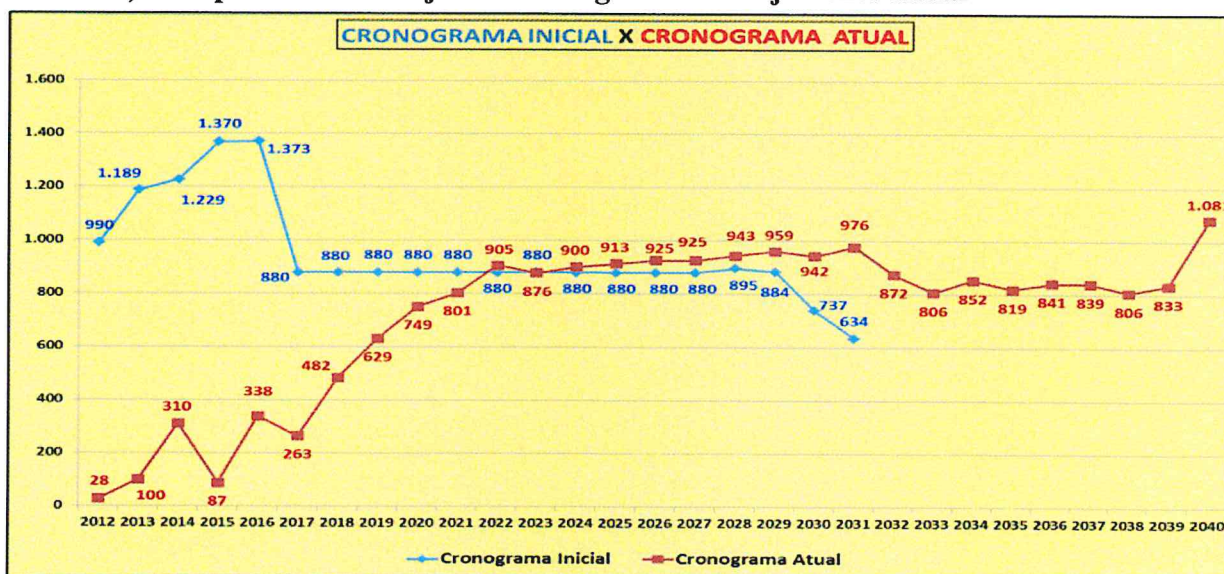


Gráfico comparativo entre os desembolsos previstos para todo o PrgEE GUARANI, a cada ano, na data de seu início (cronograma inicial), e os desembolsos previstos para todo o Programa, a cada ano, desde seu início até o término do exercício (cronograma atual), ajustados diante da situação orçamentária.



### DESAFIOS

- ✓ Manter a bom termo o andamento do Programa GUARANI, a despeito do cenário econômico desfavorável e das restrições financeiras;
- ✓ Quebrar paradigmas para aprimorar a qualidade da gestão, da governança e da transparência;
- ✓ Aprimorar a gestão orçamentária e financeira no âmbito do Programa.

### AÇÕES EM CURSO

- ✓ Dar continuidade às atividades de avaliação e medição do desempenho no âmbito do Programa;
- ✓ Estimular a procura de exemplos de redução de custos que possam ser seguidos;
- ✓ Promover melhoria nos processos de contratação de bens e serviços;
- ✓ Capacitar os servidores dentro das necessidades do programa e da gestão visando um crescimento do desempenho físico e administrativo.
- ✓ Modernizar a gestão em busca por maior eficiência.

### IMPACTOS DOS CORTES ORÇAMENTÁRIOS EM 2018

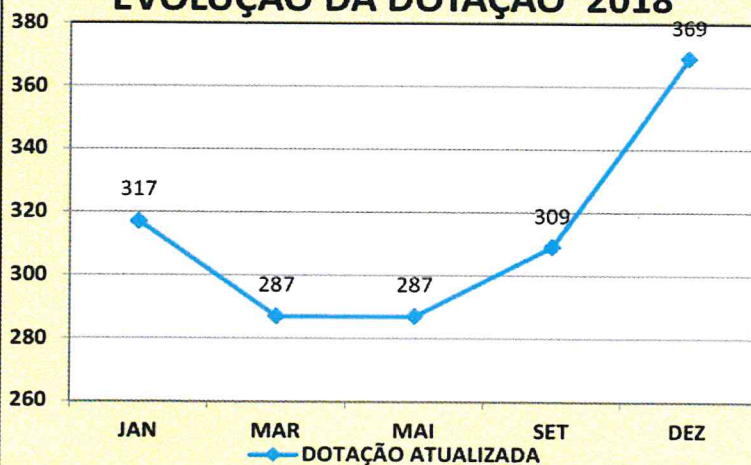
Descontinuidade da cadeia de produção de viaturas da Família de Blindados GUARANI na empresa Case New-Holland Industrial - CNHI (Sete Lagoas - MG), ocasionando assim, demissões de quadros especializados da empresa, e afetando ainda cerca 50 empresas subcontratadas.

Atraso nas obras de construção da Estrutura Logística para recebimento das Viaturas Blindadas.

### PROJETOS E AÇÕES REDUZIDOS OU RETARDADOS

- Projeto 6x6;
- Projeto 4x4;
- Projeto Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR);
- Projeto Viatura Obuseiro Autopropulsado (OAP);
- Ação Complementar Doutrina;
- Ação Complementar Estrutura de Ensino; e
- Ação Complementar Infraestrutura.

### EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO 2018





#### MEDIDAS MITIGADORAS

Alongamento do encerramento do programa para 2040, por causa dos sucessivos cortes e contingenciamentos ocorridos.

Nos vários contratos em andamento com compromissos assumidos estão sendo alterados mediante termos aditivos a fim de mantê-los alinhados ao fluxo orçamentário a menor.

O Centro de Doutrina do Comando de Operações Terrestres realizou estudo a fim de adequar as quantidades de viaturas necessárias com a intenção de, mantendo a capacidade operacional mínima necessária, diminuir o valor total das aquisições previstas no Programa.

Redução do escopo da Experimentação Doutrinária a uma Brigada de Infantaria.

O ritmo das obras tem diminuído em função da redução dos recursos disponíveis.

Estão sendo realizadas avaliações periódicas dentro da governança a fim de que sejam tomadas decisões que possam mitigar os efeitos da falta de recursos.



A estratégia gerencial do PrgEE GUARANI está centrada no alcance das capacidades previstas em seu escopo, por meio de suas entregas, estando a sua atuação em conformidade com os princípios da administração pública federal. A execução do Programa segue a flexibilidade de planejamento em função da previsão orçamentária aprovada pelo Governo Federal, que por vezes é contingenciada, gerando a necessidade de reprogramação de metas. A prática da gestão estratégica do Programa GUARANI visa contribuir com o atingimento da dissuasão extrarregional beneficiando toda a sociedade brasileira.



#### d. Benefícios à Sociedade dos Programas Estratégico do Exército

Com a criação dos Programas Estratégicos do Exército houve um aumento da **Projeção Internacional do Brasil**, respaldando a sua Política Externa por meio de Forças Armadas preparadas e capazes, bem como pelo reforço ao poder econômico, surgido do incremento à exportação de bens e serviços com alto valor agregado, em uma pauta de exportações diversificada.

Assim, uma Força Terrestre transformada propiciará uma maior presença do Estado Brasileiro nos mais diversos rincões do nosso território, com especial **apoio às ações de**



**segurança pública**, incentivando o incremento da interoperabilidade dos Órgãos e Agências Governamentais, fortalecendo a presença do Estado nas fronteiras e impactando o combate a ilícitos transfronteiriços e o aumento da segurança nos centros urbanos. Da mesma forma, favorecerá um ambiente de **Paz social**, pela proteção aos serviços essenciais; garantia do patrimônio e redução da ocorrência de crises; proteção de infraestruturas críticas e ativos essenciais; e a ampliação da integração nacional.

Um dos grandes benefícios trazidos pelos Programas Estratégicos é o **incremento à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação**, que será alcançado por meio do envolvimento dos institutos tecnológicos e entidades acadêmicas, com o fortalecimento de um modelo sustentável de desenvolvimento tecnológico, muitas vezes com o uso dual de tecnologia. Isto permitirá o incremento da independência tecnológica, contribuindo para o domínio de tecnologias sensíveis. Será, assim, uma fonte de **estímulo ao desenvolvimento nacional**, com a geração de emprego e renda; fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID); e a capacitação da indústria e da mão de obra brasileiras.



Como podemos observar, o Exército Brasileiro tem todo o seu planejamento estratégico e a consequente alocação de recursos focados, não somente no fortalecimento de capacidades militares por meio de produtos de defesa e instalações físicas, mas na entrega de uma significativa quantidade de benefícios à sociedade.

#### **e. Benefícios Socioeconômicos Gerados pelos Programas Estratégicos**

Segundo o Livro Branco da Defesa Nacional, a BID é definida como “um conjunto de indústrias e empresas organizadas em conformidade com a legislação brasileira, que participam de uma ou mais das etapas da pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de produtos de defesa”.

É, assim, o complexo industrial, científico e tecnológico capaz de suprir as Forças Armadas com os meios de que necessitam para o cumprimento da sua missão.

A BID constitui-se em fator de afirmação da nossa Soberania. É instrumento de independência, efetivada pela mobilização de recursos físicos, econômicos e humanos para o **investimento no potencial produtivo do País** e alcançada pela **capacitação tecnológica**



**autônoma.** É, também, um fator de projeção de poder nacional, com um grande caráter dissuasório.

No que tange aos benefícios socioeconômicos gerados, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE), a BID é responsável por mais de 60 mil empregos diretos e outros 240 mil empregos indiretos. Nossas indústrias também são responsáveis por 4% do PIB (Produto Interno Bruto) do país e exportam mais de R\$ 4,7 bilhões.

No quadro abaixo, observa-se que o setor da Defesa é aquele que induz a maior geração de valor (efeito induzido pelas compras diretas e indiretas e pelos salários pagos aos profissionais da cadeia produtiva). Isto gera a possibilidade de alavancagem da economia em torno dessa cadeia, em proporções não atingidas por outros setores. Assim, torna-se valiosíssima ferramenta de desenvolvimento rápido e seguro.

### FOMENTO PARA BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)

#### Importância dos gastos em Defesa:

| Valor gerado na economia a cada R\$ 1 investido                              |             |
|--|-------------|
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos              | 3,38        |
| Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos    | 2,85        |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 3,25        |
| Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos                | 3,23        |
| Construção   | 3,39        |
| Telecomunicações   | 3,08        |
| Desenvolvimento de sistemas e outros serviços de informação                  | 3,13        |
| Serviços de arquitetura, engenharia, testes/análises técnicas e P&D          | 3,25        |
| <b>Defesa</b>  | <b>3,66</b> |

O investimento do Estado em Defesa, por meio do fomento à BID, tem um gigantesco potencial de Geração de emprego e renda, apoiando a inovação e o desenvolvimento científico tecnológico, que se expandem para o mercado civil e impactam direta e positivamente a balança comercial. Neste momento de crise econômica, este investimento pode ser uma alavanca valiosa para ajudar na superação das dificuldades conjunturais.

Estima-se que o Ptf EE, que vem investindo cerca de um bilhão de reais por ano, tenha gerado cerca de 27500 empregos diretos, em aproximadamente 226 empresas nacionais fornecedoras de bens e serviços. Investir em Defesa é uma excelente alternativa econômica para o País. Segundo levantamento da ABIMDE, nos últimos anos, cada real investido em desenvolvimento de sistemas de Defesa gerou cerca de 10 vezes este valor em divisas de exportação.

No Brasil, há que se considerar que o limitado **poder de compra** do Estado salienta o papel fundamental da **exportação** para a BID. Processos de venda de produtos de defesa são, em geral, extremamente complexos, envolvendo aspectos geopolíticos de vulto e que exigem, muitas vezes, amplo suporte do Estado. No entanto, uma questão fundamental a ser considerada é que, mesmo limitadas, as aquisições pelas Forças Armadas constituem-se em verdadeira “certificação” de produtos nacionais de defesa, muitas vezes considerada imprescindível para o sucesso dos negócios.



#### **f. Riscos Advindos do não Atendimento dos Programas**

Um fator decisivo para o sucesso e a sustentabilidade dos Programas Estratégicos é a sua capacidade de financiamento. Desta forma, é importante destacar os **riscos para a Sociedade** representados pela interrupção ou redução do **fluxo de recursos orçamentários** aportados aos Programas Estratégicos.

Obviamente, um dos maiores riscos relaciona-se à **frustração das expectativas geradas** quando da criação dos Programas, como, por exemplo, a capacidade de sensoriamento e monitoramento na faixa de fronteira ou o emprego em operações de GLO. Neste mesmo viés, uma possível restrição orçamentária implicará a **redução na capacidade de proteger ativos de informação contra ameaças cibernéticas** com prejuízo à atuação integrada com o GSI e outros órgãos na proteção do Setor Estratégico “Defesa Cibernética”, atribuição do EB de acordo com a Estratégia Nacional de Defesa.

Poderá haver, ainda, o **atraso na rearticulação da Força Terrestre** com prejuízo ao desenvolvimento da infraestrutura regional/local dos aquartelamentos.

Uma consequência grave de redução do ritmo de implantação dos Prg EE será o **não cumprimento de compromissos contratuais assumidos**, provocando **prejuízo para a Base Industrial de Defesa** com o fechamento de linhas de montagem e empresas fornecedoras, gerando desemprego com a demissão de mão de obra especializada e a consequente perda de confiança da BID.

Em última análise, a possibilidade de **descontinuidade dos Programas Estratégicos** implicará a inviabilização do esforço de mobilização das cadeias produtivas das empresas contratadas e no **atraso no desenvolvimento de Produtos de Defesa de uso dual**, tornando inadequadas as soluções tecnológicas adotadas.

#### **g. Riscos para a Sociedade em Geral**

A aderência aos planejamentos e à sustentabilidade dos Programas Estratégicos do Exército (Prg EE) são indicadores fundamentais para o sucesso da gestão do Portfólio Estratégico. Um fator decisivo para que aqueles indicadores apontem para a direção desejada é a capacidade de financiamento dos Programas. Desta forma, é importante destacar os **riscos para a Sociedade** representados pela **interrupção ou redução do fluxo de recursos financeiros** aportados aos Programas Estratégicos:

1) **Frustração das expectativas da sociedade** pela falta de capacidade de emprego eficaz do Exército na Garantia da Lei e da Ordem e no controle das fronteiras, com reflexos negativos para a segurança dos centros urbanos.

2) **Redução na capacidade de proteger Ativos de Informação contra Ameaças Cibernéticas**, com elevação dos riscos de colapso em vários setores vitais da sociedade.

3) **Não cumprimento de compromissos contratuais**, provocando despesas extraordinárias, desperdício de recursos com sistemas inoperantes e obsoletos, falência de fornecedores, desemprego e evasão de mão-de-obra altamente especializada.

4) **Perda de confiabilidade da Base Industrial de Defesa**, com descontinuidade de investimentos e de pesquisa e inovação.

5) **Atraso no desenvolvimento e disponibilização de tecnologias de uso dual** para o benefício da sociedade.

**h. Elevação progressiva dos custos dos programas**, devido às necessidades de reequilíbrio econômico, redistribuição de custos fixos e amortização de investimentos.



A situação instável da economia do País vem impondo a todos um quadro recorrente de séria restrição orçamentária. O grande desafio do Exército tem sido realizar as adaptações necessárias ao Portfólio Estratégico, tornando os programas viáveis em um cronograma estabelecido e ajustado a cada nova realidade orçamentária.

### **CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO DO PROGRAMA**


| PROGRAMA GUARANI                        | SUBPROGRAMA VII ME | 1ª TRANCHE |         | 2ª TRANCHE |         |            | 3ª TRANCHE |         |            | 4ª TRANCHE         |         |            | 5ª TRANCHE |            |         | 6ª TRANCHE |         |            | VALOR TOTAL DO PROJETO / AÇÃO COMPL |          |                   |             |          |
|---|--------------------|------------|---------|------------|---------|------------|------------|---------|------------|--------------------|---------|------------|------------|------------|---------|------------|---------|------------|-------------------------------------|----------|-------------------|-------------|----------|
|   |                    |            |         |            |         |            |            |         |            |                    |         |            |            |            |         |            |         |            |                                     |          |                   |             |          |
|   |                    |            |         |            |         |            |            |         |            |                    |         |            |            |            |         |            |         |            |                                     |          |                   |             |          |
|   |                    |            |         |            |         |            |            |         |            |                    |         |            |            |            |         |            |         |            |                                     |          |                   |             |          |
| Entrega da Capacidade                   |                    |            |         |            |         | 1ª Bda Int |            |         | 4ª Bda Cav | Exercício - OM (1) |         | 1ª Bda Cav |            | 2ª Bda Cav |         | 3ª Bda Cav |         | 3ª Bda Int | 11ª Bda Int                         |          | Exercício Reg Cav | OM Especial |          |
| Plano                                   | 2018               | 2019       | 2020    | 2021       | 2022    | 2023       | 2024       | 2025    | 2026       | 2027               | 2028    | 2029       | 2030       | 2031       | 2032    | 2033       | 2034    | 2035       | 2036                                | 2037     | 2038              | 2039        | 2040     |
| Gestão do Programa                      | 0,795              | 0,770      | 0,550   | 0,550      | 0,550   | 0,500      | 0,365      | 0,300   | 0,500      | 0,500              | 0,550   | 0,500      | 0,500      | 0,550      | 0,500   | 0,500      | 0,500   | 0,500      | 0,387                               | 0,220    | 0,277             | 0,550       | 0,550    |
| SubProj. Viaturas Mecanizadas           | 2,873              | 3,501      | 2,502   | 1,507      | 3,628   | 11,171     | 4,332      | 10,211  | 0,795      | 7,457              | 9,970   | 14,171     | 14,702     | 12,218     | 15,608  | 19,278     | 18,523  | 14,517     | 13,452                              | 27,637   | 19,661            | 17,179      | 0,720    |
| Projeto Viaturas Fed                    | 224,310            | 208,908    | 27,578  | 27,545     | 109,631 | 140,752    | 71,573     | 130,810 | 132,854    | 230,885            | 420,821 | 429,798    | 607,844    | 332,251    | 532,615 | 510,227    | 570,240 | 530,865    | 505,246                             | 1441,608 | 614,415           | 528,303     | 240,218  |
| Projeto Viaturas Fed                    | 51,154             | 82,850     | 148,412 | 116,079    | 182,434 | 314,329    | 314,548    | 185,383 | 279,185    | 315,405            | 217,254 | 387,053    | 458,714    | 381,789    | 430,317 | 436,130    | 587,265 | 504,611    | 470,560                             | 510,740  | 755,051           | 771,325     | 206,325  |
| Projeto VBR                             | 0,000              | 16,785     | 30,838  | 1,828      | 31,201  | 2,951      | 2,951      | 130,071 | 121,437    | 42,000             | 68,339  | 148,030    | 151,180    | 122,761    | 126,583 | 180,757    | 186,572 | 137,837    | 112,120                             | 123,004  | 236,732           | 187,356     | 66,456   |
| Projeto Clou                            | 0,000              | 33,442     | 101,818 | 173,142    | 13,342  | 13,342     | 147,112    | 86,157  | 22,237     | 22,237             | 105,843 | 153,156    | 116,582    | 137,389    | 141,807 | 246,512    | 155,179 | 310,118    | 321,224                             | 81,526   | 81,526            | 81,526      | 81,526   |
| DOCTRINA                                | 1,700              | 1,500      | 0,300   | 0,300      | 0,300   | 0,775      | 0,400      | 0,215   | 0,000      | 0,000              | 0,400   | 0,400      | 0,400      | 0,151      | 0,344   | 0,335      | 0,874   | 0,525      | 1,000                               | 0,000    | 1,000             | 0,000       | 0,300    |
| EFETIVOS, PESSOAL E MATERIAL            | 0,000              | 0,000      | 0,000   | 0,000      | 0,000   | 0,000      | 0,000      | 0,000   | 0,000      | 0,000              | 0,000   | 0,000      | 0,000      | 0,000      | 0,000   | 0,000      | 0,000   | 0,000      | 0,000                               | 0,000    | 0,000             | 0,000       | 0,000    |
| ESTRUTURA DE ENSINO INFRA               | 0,400              | 0,100      | 0,200   | 0,300      | 0,200   | 0,200      | 0,200      | 0,050   | 0,100      | 0,100              | 0,200   | 0,200      | 0,200      | 0,200      | 0,200   | 0,200      | 0,200   | 0,200      | 0,200                               | 0,200    | 0,200             | 0,200       | 0,200    |
| ESTRUTURA APOIO À ATUAÇÃO               | 7,000              | 6,606      | 7,405   | 8,532      | 7,800   | 2,108      | 1,457      | 3,951   | 2,101      | 5,226              | 5,516   | 2,584      | 7,755      | 4,254      | 8,688   | 4,346      | 7,150   | 11,855     | 6,585                               | 13,123   | 15,065            | 7,850       | 12,148   |
| VALOR TOTAL ANUAL - em Milhões de Reais | 1,070              | 1,170      | 1,533   | 1,335      | 1,222   | 1,256      | 1,208      | 1,185   | 1,108      | 1,470              | 1,290   | 1,250      | 1,618      | 1,420      | 1,700   | 1,560      | 1,620   | 1,700      | 1,750                               | 2,000    | 2,100             | 2,250       | 2,500    |
| LDA (4,5%) - em Milhões de Reais        | 287,88             | 298,82     | 210,41  | 327,61     | 342,26  | 347,66     | 370,76     | 390,67  | 408,14     | 428,61             | 446,70  | 488,78     | 488,72     | 538,82     | 631,61  | 666,40     | 698,42  | 698,54     | 883,83                              | 882,16   | 720,31            | 766,98      | 11,174,8 |

OBS: (1) AMAN, E&S, E&Log, CIB&L, 3º DIM&C, 3º E&Log C Mec e 1º DIM&C

(2) Fundo Verde indica CM de Infantaria, Vermelho de Cavalaria e Azul demais composições

### **EMPRESAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARTICIPES DO PROJETO**

Todas as contratações internacionais possuem ou cláusula de nacionalização progressiva, ou acordo de compensação ou empresa nacional responsável pela logística do material (manutenção e suprimento dos equipamentos militares). Em qualquer das modalidades existem sempre uma empresa nacional beneficiada pelo contrato.

  
**FERNANDO AZEVEDO E SILVA**  
 Ministro de Estado da Defesa